ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

MSGÁS

Consumo de gás no Estado deve dobrar com a Fibria e Eldorado

Com as duas plantas operando, o consumo de gás passaria para 600 mil metros cúbicos por dia

FOTOS:DIVULGAÇÃO

CELULOSE. Fibria confirmou na quinta-feira a expansão de sua planta em Três Lagoas com investimentos de quase R$ 8 bilhões

OSVALDO JÚNIOR

O consumo de gás natural pela Fibria e Eldorado deve dobrar, chegando a 600 mil m³ diários, em razão das ampliações, já confirmadas, das plantas das companhias em Três Lagoas. A projeção é da Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul (MS-Gás). As gigantes da celulose anunciaram recentemente a expansão de suas unidades na cidade sul-mato-grossense, com investimentos que somam R$ 15,7 bilhões.

Na avaliação do secretário estadual de Infraestrutura, Ednei Marcelo Miglioli, o cenário atual, com produção de energia abaixo da demanda, é positiva para o segmento de gás. Segundo a assessoria de imprensa da MSGás, Miglioli teria comentado que "a escassez de energia provocada pela crise hídrica está levando o mercado a apostar no gás natural como alternativa para garantir linhas de produção em todo o País".

O secretário também analisou o avanço do desempenho da área do gás, considerando a expansão da produção de celulose em Três Lagoas. "Outro fator que colabora para perspectiva positiva e

15,7

BILHÕES
pDevem ser investidos pelas duas empresas de celulose na ampliação de suas plantas situadas em Três Lagoas. A Eldorado deve investir R$ 8 bilhões e da Fibria R$ 7,7 bilhões.

que remete à necessidade de postura comercial mais efetiva da MSGás é a confirmação de quase R$ 16 bilhões de investimentos para os próximos dois anos anunciadas pelas diretorias da Fibria e da Eldorado, em Três Lagoas. Estamos preparando a companhia para absorver essa demanda crescente", disse Miglioli, de acordo com a assessoria da MSGás.

CRISE HÍDRICA

A combinação entre crise hídrica e elevação do consumo de energia tem impulsionado a maior produção pelas térmicas. Essa situação reflete em números recordes da MSGás. A companhia informou que encerrou abril com distribuição de 90.998.210 m³ de gás natural no mercado interno. O volume é 5,25% maior que o de igual período do ano passado (86.457.551 m³). "Somados os quatro primeiros meses deste ano, a companhia atingiu 337.858.951 m³ de gás natural, perfazendo média de 2,81 mil m³/dia", informou a assessoria de imprensa da concessionária.

Com a baixa produção pelas hidrelétricas, as usinas Luís Carlos Prestes (Três Lagoas) e Willian Arjona (Campo Grande), assim como outras térmicas do País, elevaram a geração de energia. Com isso, o consumo diário de gás natural pelas duas usinas alcançou 2,8 milhões de m³ diários. "Em seguida, é a vez da indústria de papel e celulose, responsáveis pelo volume de 155 mil m³ atualmente, número que vai crescer nos próximos meses com a inauguração de novo gasoduto de 42 km até a estação Eldorado", acrescenta a nota. **(Com assessoria)**

Canteiro de obras da fábrica inicia em julho

DANIELLA ARRUDA

Três Lagoas começa a receber máquinas, equipamentos e operários para montar o canteiro de obras da nova linha de produção da Fibria no mês de julho, anunciou ontem o presidente da empresa, Marcelo Castelli, durante coletiva à imprensa para detalhar o empreendimento. Batizado de "Novo Horizonte 2" e com investimento total de R$ 7,7 bilhões, o projeto será entregue no último trimestre de 2017, visando aproveitar a "janela de oportunidades" que se abre em 2018 no mercado internacional de celulose, nas palavras do dirigente da corporação.

"Como a gente vê que a janela de mercado para 2018 parece ser uma boa oportunidade, a data-limite (para conclusão) é o último trimestre de 2017. Esse é um projeto de 26 meses de obras, estamos aumentando em dois meses", explicou o presidente da Fibria. Conforme dados apresentados pela empresa, a capacidade da unidade atual, implantada em Mato Grosso do Sul desde 2009, será elevada em 1,75 milhão de toneladas, passando de 5,3 milhões de toneladas para mais de 7 milhões de toneladas de celulose ao final de 2017. "Em 2018 teremos acima de 8 milhões de toneladas de produção e também comercialização", estimou.

De acordo com o cronograma de trabalhos, anunciado ontem, a empresa contrata

MERCADO. Marcelo Castelli da Fibria vê "janela de oportunidades"

na próxima semana a empresa responsável pelas obras de infraestrutura, iniciando em junho a compra de equipamentos; em julho, começam as obras e montagem de canteiros. "A preparação mais 'pesada' da obra acontecerá no último trimestre de 2015", informou Marcelo Castelli. Em comunicado anterior à imprensa, a Fibria já havia adiantado projeção de criação de 40 mil empregos diretos e indiretos durante o período das obras. Somente durante o pico da obra, serão empregados cerca de 10 mil trabalhadores.

ESTADO

Sobre o impacto do empreendimento para MS, o presidente sinalizou que as expectativas são extremamente positivas. "O Horizonte 2, por um fator de sucesso do Horizonte 1, que abriu o potencial para a Capital da Celulose em 2009, foi um marco, na nossa visão, para Três Lagoas, Brasilândia, Água Clara, Aparecida do Taboado e toda essa região. Foi um projeto bem acolhido pela sociedade e que esperamos que ocorra de forma igual agora. Mato Grosso do Sul é um Estado de absoluto potencial para o agronegócio, em Três Lagoas temos não só a indústria da celulose, mas eventuais serrarias", comentou.

Já em relação ao ativo florestal para o empreendimento, Castelli também destacou que as florestas estão em plantio, com o ativo já iniciado o projeto de expansão poderia ter sido lançado em 2014, mas optou-se em aumentar a escala de produção "ao limite", de 174 mil hectares, para suportar a produção de 1,750 milhão de toneladas. "Já temos grande parte dessa floresta plantada e temos contratos futuros; então em 2017 estaremos com essa floresta toda pronta, sem problema nenhum", assegurou.

PIB

A ampliação da Fibria em Três Lagoas deve proporcionar crescimento de R$ 25 bilhões na ecnomia de MS. A expectativa é da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (Semade), projetada no efeito multiplicador do investimento de R$ 7,7 bilhões do empreendimento, ao longo de sua implantação. "Quando a nova linha de produção da empresa entrar em operação, o Valor de Transformação Industrial (VTI) da unidade, que é uma contribuição direta para o PIB, deverá ser de aproximadamente R$ 1,5 bilhão, o que proporcionará, em relação do PIB Industrial atual, um aumento de 10%. Em relação ao PIB estadual total esse impacto será de 2%", afirmou o secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck. Em dezembro de 2014, o PIB estadual foi de R$ 69 bilhões, conforme dados da secretaria.

1,75

MILHÃO DE
Toneladas por ano deve ser a produção da segunda unidade da Fibria Celulose em Três Lagoas. Somando a produção atual chegará a 5,3 milhões de toneladas por ano.

A projeção da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems) é alinhada às estimativas do governo do Estado. "Em relação ao PIB Industrial estimado para 2018 (R$ 18,7 bilhões) o incremento proporcionado pela ampliação da Fibria deverá ser próximo de 8%. Por fim, em relação ao PIB estadual total em 2018, o incremento proporcionado será de 1,75%, conforme análise da Fiems" disse o titular da Semade. O PIB Industrial 2014 é de R$ 14,2 bilhões.

Fornecedores locais serão priorizados

GISELE MENDES

Em coletiva com a imprensa ontem, por meio de conferência, o gerente-geral de suprimentos da Fibria, Paulo Edson Silveira, disse que vai dar prioridade a contratação de fornecedores de Três Lagoas para atender ao projeto Novo Horizonte 2, que trata da ampliação da unidade de Três Lagoas, com investimento de R$ 7,7 bilhões.

Conforme Silveira, hoje o município possui empresas mais estruturadas para atender a demanda da fábrica de celulose, diferentemente de 2009 quando foi inaugurada a primeira linha na cidade, em que era preciso contratar fornecedores de fora. "O desenvolvimento industrial acelerado da cidade motivou empresários a se adequarem à nova realidade do mercado. Só não vamos fechar com fornecedores locais se eles realmente não puderem nos atender", disse, destacando que inicialmente contratará aproximadamente 60 fornecedores do município.

Ele destacou ainda que os alojamentos construídos em Três Lagoas serão utilizados para abrigar os trabalhadores. A previsão é que a obra seja concluída em dois anos e nesse período 40 mil trabalhadores diretos e indiretos serão contratados.